



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

Novas alianças, conspirações e embates na Sociedade Alexandrina

O Paradoxo de Atlas (Editora Intrínseca, 464 páginas, R\$ 69,90, tradução de Karine Ribeiro), de Olivie Blake, pseudônimo de Alexene Farol Follmuth, uma apaixonada por histórias e por ficção especulativa, autora do fenômeno literário *A sociedade de Atlas*, que viralizou no Tik Tok, é a aguardada sequência do *best-seller* e mostra novas alianças, conspirações e embates na lendária Sociedade Alexandrina.

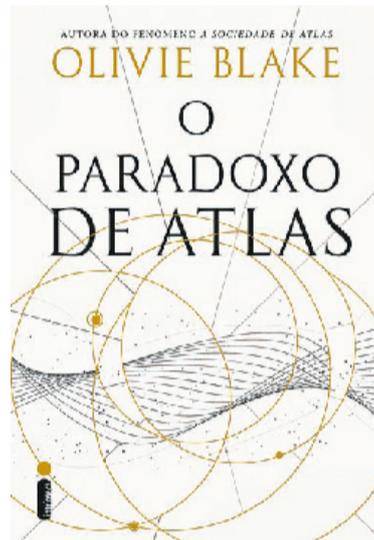
Os leitores brasileiros vão saber o que o futuro reserva para os escolhidos de Atlas Bakely em *O Paradoxo de Atlas*. Na continuação, os mágicos mais poderosos do mundo terão que lidar com relevações chocantes sobre a natureza da Sociedade Alexandrina e sobre si mesmos. Na trama eletrizante e envolvente, o destino é uma escolha, e toda escolha tem consequências devastadoras.

Detentora do conhecimento perdido das grandes civilizações

da Antiguidade, a Sociedade Alexandrina guarda mistérios que a cada década precisam ser desvendados por mágicos excepcionais. Comandada por Atlas Blakely, um homem misterioso com um passado sombrio, o lugar garante aos seus membros uma vida de prestígio e privilégios.

Para garantir um lugar na Sociedade, seis jovens aceitaram participar de um jogo incendiário, mas apenas cinco deles concluíram a iniciação. Agora eles precisam lidar com suas indecisões e entender quem - ou o quê - está por trás da instituição, enquanto tentam decifrar um enigma que desafia as leis do espaço-tempo.

Alianças começam a ruir e novos pactos são forjados, e eles logo se veem presos numa intrincada teia de conspirações que põe à prova tudo em que acreditavam. Diante de dois caminhos implacáveis que podem definir o futuro da huma-



nidade, é preciso escolher um lado. Se o conhecimento cobra um preço, o que mais eles vão sacrificar? Os mágicos de Olivie Blake serão vistos em breve nas telas em uma série da Amazon Studios, com produção-executiva da Brightstar e da própria autora.

e palavras

OS PRIMEIROS NOVENTA ANOS DO JORNAL DO COMÉRCIO

No próximo dia 25 de maio, que é o Dia da Indústria, nosso querido Jornal do Comércio completará seus gloriosos primeiros 90 anos de circulação ininterrupta, o que é motivo de imenso júbilo para as famílias Jarros e Tumelero, para todos os colaboradores e para a comunidade em geral. Mércio, Giovanni e Stefania Tumelero atualmente dirigem com maestria o JC, em sequência à longa trajetória iniciada por Jenor C. Jarros e continuada pela saudosa Sra. Zaida Jayme Jarros. Nestas últimas décadas, Mércio Tumelero tem liderado importantes mudanças administrativas, tecnológicas e editoriais no JC, com o apoio da família e dos funcionários.

Poucos periódicos riograndenses, brasileiros e mesmo estrangeiros podem se orgulhar de existir por tantas décadas. Em geral, jornais têm tempo de vida parecido com a dos seres humanos. Nosso JC é um noventão lépido e faceiro e segue, atualmente, com o laborioso e competente Guilherme Kolling como Editor-Chefe. Nosso JC permanece firme como um eterno blazer azul marinho, sem necessidade de apelar para modismos e concessões.

No início de 1994, eu caminhava pelo Parcão com o querido e velho amigo Mércio e ele, muito gentil, elogiou meus escritos e me convidou para colaborar com o JC. Plínio Dotto me recebeu cordialmente na redação e, inicialmente, escrevi artigos de opinião.

Passados quase 30 anos, acho que não nos ar-

repndemos pelas escolhas e caminhos e seguimos juntos, renovados como a luz da manhã.

Quando o inesquecível jornalista, escritor e crítico de cinema Jefferson Barros tornou-se nosso Editor de Cultura, no final de 1994, passei a assinar uma coluna semanal de livros no jornal. Desde então, a coluna tem sido publicada sem qualquer interrupção. Só não assinei a coluna em uma oportunidade. O motivo era mais do que justificado: eu estava com pneumonia. Mônica Kanitz, a editora na época, me substituiu.

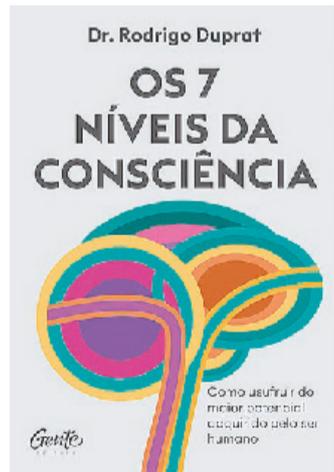
Depois do Jefferson segui na Cultura com Beta Timm, Maria Wagner, Mônica Kanitz, Cristiano Dias Vieira, Carol Zatt e, atualmente, estou sob a batuta do simpático e antenado Igor Natusch. Agradeço a todos os editores pelo apoio e pela paciência, em especial a Maria Wagner, grande pessoa e jornalista cultural, com quem convivi muitos anos e aprendi inúmeras coisas inesquecíveis.

É claro que fico muito feliz e agradecido por poder seguir assentando meus modestos tijolinhos nesta obra em contínua construção e evolução e que tem merecido o reconhecimento da comunidade sulina e de outras partes do Brasil. Num país de grandes e tradicionais jornais como o Brasil e num estado de tanta tradição jornalística como o RS, ser reconhecido como um dos melhores periódicos é um prêmio justo e um importante e enorme desafio para o futuro, que certamente será enfrentado e vencido.

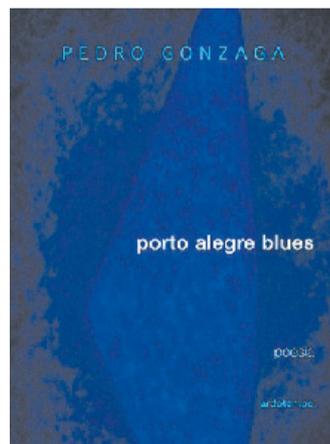
lançamentos



► **Governança Flex no País do Carnaval** (Editora Wonderful, 106 páginas, R\$ 71,00), de Ana Lucia Schena, há 23 anos no mercado corporativo, viaja no tempo e mostra a evolução do carnaval brasileiro, com analogia ao modelo de gestão de governança corporativa. Lançamento 23/5, 18h30, Cultura, Bourbon Country.



► **Os sete níveis da consciência** (Editora Gente, 256 páginas, R\$ 59,00), do médico integrativo e cirurgião Rodrigo Duprat, mostra como usufruir do maior potencial adquirido pelo ser humano. O autor propõe análise sobre descobertas, controvérsias e mistérios do conhecimento moderno, a partir de níveis de consciência.



► **Porto Alegre Blues** (Ardo-tempo, 64 páginas), de Pedro Gonzaga, professor, escritor, poeta, músico e tradutor, é sua obra mais recente, seu décimo livro. O livro-poema de uma só estrofe acompanha o despertar de um homem no centro de Porto Alegre. Posfácio de Mariana Ianelli e fotos de Gilberto Perin estão no livro.

a propósito...

Mantendo a tradicional versão impressa, em paralelo com a moderna e indispensável versão eletrônica e plataformas digitais, o JC vai atravessando as décadas e rumando para o primeiro século de existência preservando os princípios que nortearam sua fundação: o profundo respeito à democracia, à livre economia de mercado e aos clássicos e seculares mandamentos

do melhor jornalismo praticado no mundo. Isso é ainda mais altamente relevante num momento em que tantos questionam os caminhos e os conteúdos do jornalismo que vem sendo praticado em nosso Brasil e em outros países. Vida ainda mais longa ao Jornal do Comércio, que corporifica as melhores qualidades de nossa comunidade.

(Jaime Cimenti)